

# Revista *O espirita*

Maio/agosto 2024

Ano 46 - N.º 174



Editorial  
Pedro e as negações

# Revista O Espírita

Maio/agosto 2024

Ano 46 - N.º 174

---

*Fundada em 3 de outubro de 1978, é uma publicação da Casa Espírita Fonte de Esperança.*

---

Artigos para publicação devem ser enviados por e-mail.  
Posteriormente, serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial.

## Conselho Editorial

Arnaldo de A. Rocha, Carlos Alberto e Fabiano Augusto.

- Os artigos não identificados com o autor são de responsabilidade do Conselho Editorial.
- Os supracitados nada recebem pelos serviços prestados.

## Dados Bancários (doação)

Banco do Brasil, agência 1003-0, conta corrente 431.430-1.



oespirita@oespirita.com.br

## Casa Espírita Fonte de Esperança - CEFE

SCLN 206 Bl. C, Loja 25, CEP 70.844-530, Asa Norte, Brasília/DF.  
CNPJ: 01.600.675/0001-34

## Marketing



instagram: @revistaoespirita



facebook: @revistaoespirita



www.oespirita.com



oespirita@oespirita.com.br

---

**Assine gratuitamente O ESPÍRITA (revista digital) pelo site!**

# Editorial

# Pedro e as negações

*"Venha", respondeu ele. Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus. Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: "Homem de pequena fé, por que você duvidou?"*

*(Mateus, 14:29-31)*

O grande apóstolo da consolidação do Cristianismo nascente tinha suas limitações intelectuais e emocionais. A literatura espírita e o registro bíblico demonstram que Pedro possuía uma personalidade complexa. Era impetuoso e inconstante e se deixava levar, com alguma frequência, por dúvidas e pelas influências dos costumes da época, que promoviam sintonia com faixas vibratórias primárias. Mas Jesus o escolheu como "pedra" e "pastor". Estava errado o Mestre? Impossível, pois espírito puro não erra! Pedro era sincero, simples, justo, conciliador, homem exemplar no trabalho e na família. Tinha um vivo entusiasmo e a bondade era a tônica de seu comportamento. A bipolaridade que marca os seres humanos, vinculando-nos por vezes ao bem, por vezes ao mal, também se apresentava até com certa sutileza em Pedro. Embora todos os apóstolos fossem espíritos nobres e de grandes virtudes, Simão Pedro foi marcante e por isso foi o escolhido para a tarefa de orientar os demais na disseminação do Cristianismo.



Quando Jesus convidou os apóstolos a irem em sua direção somente Pedro aceitou o chamado e ensaiou os primeiros passos nas águas do lago de Genesaré em direção ao Mestre que volitava. Mas o vento o deixou inseguro, o medo se apresentou e ele começou a afundar rogando a ajuda do Divino. Essa passagem é emblemática, pois mostra ao mesmo tempo a sua insegurança mas o apresenta como o único, dentre todos, que teve a coragem e a disposição em

atender o convite sublime. Mesmo sob o aparente fracasso a essência da sua psicologia foi revelada, confiou no Mestre no limite de suas forças, ficando claro que tinha aptidão para os enfrentamentos que viriam.

Nos dias que se seguiram após a covarde crucificação, os companheiros de jornada cobravam de Pedro a liderança afeiçoada por Jesus, mas ele se sentia imerecedor, era pequeno, havia negado Jesus, agredido Malco, teve medo e alimentou dúvidas, questionava-se como poderia ser um pescador de homens, como seria a pedra da edificação da nova verdade? Apesar das dúvidas não mais descansou, seguiu em frente na sua jornada de fé levando o Evangelho a todos e promovendo curas extraordinárias sendo, nos momentos difíceis, sempre amparado pela espiritualidade maior.

Logo após a volta de Jesus para as esferas superiores, encontramos o apóstolo totalmente comprometido com o trabalho de acolhimento na “Casa do Caminho”, por ele fundada, para servir e amar todo tipo de alma em sofrimento dedicando a vida à solidificação da Doutrina Consoladora deixada pelo Cristo.

Na questão 320 do livro “O Consolador”, Emmanuel apresenta uma análise profunda sobre as negações e erros do apóstolo que servem para os enfrentamentos atuais: “A negação de Pedro serve para significar a fragilidade das almas humanas, perdidas na invigilância e na despreocupação da realidade espiritual, deixando-se conduzir, indiferentemente, aos torvelinhos mais tenebrosos do sofrimento, sem cogitarem de um esforço legítimo e sincero, na definitiva edificação de si mesmas”.

Por todas as quedas e vitórias, fracassos e êxitos exuberantes, Simão Pedro foi um símbolo das lutas que temos que travar para

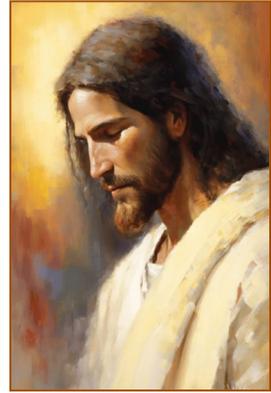


atingir as culminâncias espirituais. Foi o personagem mais ativo do apostolado de Jesus. Pedro não era perfeito, nós muito menos, e apesar das nossas fraquezas e limitações podemos colaborar na disseminação da Boa Nova, por meio do roteiro deixado por Jesus, que nos espera pacientemente e absolutamente convicto dos nossos potenciais superiores. ■

# Perfeição

Nilson Ribeiro - DF

*Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai  
Celestial. Mt 5:48*



Recomendaria o Excelso Amigo missão impossível? Sugeriria a espíritos saídos do véu da ignorância e ainda baldos de inteligência a possibilidade de alcançar a perfeição do Senhor? Brincaria com os anseios humanos?

Afinal, é possível a nós, simples mortais, que somos na verdade a materialização da imperfeição, ascender aos páramos divinos?

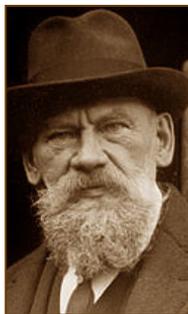
Na verdade, registramos mais uma situação em que o Cristo expressa toda a Sua humildade. É como se nos dissesse: *Irmãos amados, o progresso é infinito; vide, também ascendi para Deus, trilhando caminhos repletos de sarças e espinheiros, animais peçonhentos e salteadores; acometido de muitas quedas, mas também de inúmeros retornos à posição vertical.*

E prosseguindo, aconselhava: *Se hoje Sou um pouco mais, é porque perseverarei na senda do Pai, semeando a boa semente, apesar de às vezes reclamar do sol inclemente.*

Estimulando nosso ânimo para a extraordinária jornada do progresso espiritual, ensinaria: *Ide, benditos de meu Pai, amai incondicionalmente; seja o vosso dizer sim, sim e não, não; servi incansavelmente, despidos de qualquer cansaço material; não vos sintais ofendidos, no entanto, se sentirdes a sua presença, perdoai não uma vez, mas infinitas vezes...; fazendo tudo isso por amor ao Pai, estareis construindo a escada de acesso ao meu Reino.*

Assim, com palavras de verdade libertadora, o Amigo de sempre abrirá mais uma vez as portas do Reino, na Sua razão direta da perseverança, força de vontade, fé robusta e cabedal do amor mobilizado por cada um, sinalizando entrada franca para quantos trajarem a túnica nupcial.

## Yvonne A. Pereira e Leon Tolstói



Em janeiro de 1964, Yvonne Pereira escrevia a introdução da obra “Ressurreição e vida”, pelo espírito Leon Tolstói. Ela enfatiza sua grande responsabilidade, perante Deus e os homens, ao apresentar tal obra, atribuindo sua autoria a uma individualidade tão eminente na Terra, o espírito de Leon Tolstói. Ressalta que o faz sem temor, dada a sua convicção. Jamais teve a pretensão de supor que semelhante entidade pudesse vir até ela para ditar um trabalho mediúnico, sequer o desejou, pois nenhuma obra de sua autoria havia lido, e não tinha dimensão de sua importante bagagem literária.

Foi em junho de 1961, que teve uma grande surpresa em sua vida de espírita: “...durante a noite, notei que uma entidade amiga vinha buscar meu espírito para algo que no momento não pude prever”<sup>1</sup>. Não se recordaria integralmente do vivido, mas o seguiu, e relata lembrar-se com certeza absoluta, que ao caminhar ao seu lado se viu tratada com uma polidez principesca, uma afetividade comovedora! E ali o reconheceu. Sem surpresas, ela relata que se manteve naturalmente como se fossem antigos conhecidos.

Relata ainda que se admirou, sobressaltada por um vago temor, quando ele lhe disse que desejava escrever algo ao mundo terreno, por seu intermédio! Refletiu na dificuldade do feito, por ser ele um escritor renomado, russo, sem grandes afinidades com ela, de quem sequer conhecia uma única obra.

Ele lhe disse que queria escrever um regionalismo russo. Ao que Yvonne protestou não ser possível, pois o regionalismo é sempre difícil, mesmo para o feito mediúnico. Em seguida, ele enfatiza que não no caso dela, pois tivera uma existência russa, embora estivesse esquecida. Assim, ele havia encontrado no seu subconsciente o cabedal necessário. Respondeu-lhe, então, que se fosse da vontade de Deus ela estaria às suas ordens, de coração, pronta às disciplinas necessárias e a qualquer sacrifício.

Tolstói a levou a várias localidades da Rússia, mostrou e lhe trouxe consideráveis explicações, das quais não conservou muita lembrança, examinou objetos, trajes, interiores domésticos, fachadas de residências nobres e humildes, coisas das quais não ouvira falar antes. Mostrou-lhe as peculiaridades do outono e do inverno de sua pátria terrena na última existência.

A partir daí, Yvonne relata que “um convívio doce e afetuosamente seguiu-se então entre os nossos espíritos”<sup>2</sup>. E finaliza dizendo que uma impressão terna e gratíssima, ela conservava: “a impressão de que meus pecados mais graves foram perdoados por Deus, porque recebi a graça de ter podido conviver espiritualmente com a alma de um santo”<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Tolstói, Leon (espírito). *Ressurreição e vida* (psicografia Yvonne do Amaral Pereira) – 12 ed. 2 imp. – Brasília: FEB, 2014. P. 6

<sup>2</sup> *Ibid.* P. 8

<sup>3</sup> *Ibid.* P. 8

# A morte é o retrato da vida

Muitos creem que a morte santifica quem lhe sofre a ocorrência

*"A cada um será dado de acordo com as suas obras."  
Jesus (Mt., 16:27)*

Com o seu lúcido e singular tirocínio, Allan Kardec indagou os Benfeitores Espirituais em "O Livro dos Espíritos", (q. 508), se as pessoas que se achavam em boas condições, ao deixarem a Terra, sempre podem proteger os que lhes são caros e que lhes "sobrevivem". Ao que responderam os Numes Tutelares: "(...) mais ou menos restrito é o poder de que desfrutam. A situação em que se encontram nem sempre lhes permite inteira liberdade de ação".

Não poucas criaturas creem que a morte tem o condão de santificar quem lhe sofre a ocorrência... Daí, observarmos o triste e inútil espetáculo de romarias a túmulos dessa ou daquela personagem recém-desencarnada, com flagrante e indistigável intenção de obter o benefício de um "milagre" ou uma "graça" que lhes possibilite a remoção de seus incômodos ou a realização de seus (geralmente rasteiros) desejos...

O pobre recém-desencarnado nem ao menos ainda saiu do torpor e perturbação tão comuns e naturais dessa fase de grande transição; muitas vezes nem mesmo tem consciência do próprio desenlace do corpo físico e já se transformou em santo milagreiro!... E toca pedido em cima!...

No livro "Vida e caminho", psicografia de Chico Xavier, Emmanuel ensina o seguinte: "(...) do túmulo para frente, não encontramos senão nós mesmos, naquilo que realizamos do berço para o sepulcro. E a desencarnação, por isso mesmo, assemelha-se no renascimento físico, à porta de mil faces. Cada um de nós se retira do campo da luta humana, transportando consigo aquilo que ajuntou.

Em verdade, todos se preparam para a evidência no mundo, ciosos da máscara que lhes assegurará respeito e dignidade no jogo das aparências, mas raras criaturas se habilitam para o Reino da Luz, onde somos conhecidos pelos tesouros ou pelas calamidades que trazemos por dentro do coração.

Sendo a morte o retrato da vida, depende, assim, de nós, o Céu que podemos iniciar ao sol de hoje ou o inferno que nos acolherá, inflexível, na treva de amanhã..."





# Verificação de Conhecimentos Doutrinários

Baseada na literatura espírita consagrada por Allan Kardec, Léon Denis, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Joanna de Ângelis, Yvonne A. Pereira, Cairbar Schutel, Vianna de Carvalho, entre outros.

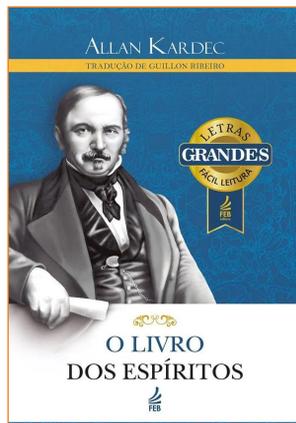
**Assinale a opção correta e confira  
o resultado na **página 26**:**

1. Qual o nome da cidade onde Jesus nasceu?

- Nazaré
- Belém
- Judeia
- Samaria

2. “O Livro dos Espíritos” na questão 659 nos diz que a três coisas podemos nos propor por meio da prece, que são:

- Mentalizar, pedir e louvar.
- Pedir, agradecer e mentalizar
- Perdoar, pedir e agradecer
- Louvar, pedir, agradecer.



3. Quem escreveu a Carta aos Romanos no Novo Testamento?

- João
- Paulo
- Pedro
- Tiago

4. Entre os listados abaixo, qual não consta em "O Livro dos Espíritos" como atributo de Deus?

- Eterno
- Imutável
- Semimaterial
- Soberanamente justo e bom

5. Como se chama o local onde Jesus realizou muitos milagres, também conhecido como Lago de Genesaré ou Mar de Tiberíades?

- Rio Jordão
- Mar morto
- Mar vermelho
- Mar da Galileia



*Pregação no Monte*

6. "Vinde a mim e eu vos farei pescadores de homens" foi a frase dita por Jesus a seus dois primeiros apóstolos arrebanhados. Quem eram eles?

- Pedro e André
- João e Tiago
- Pedro e João
- João e Judas



*Mar da Galileia*

7. À beira do mar da Galileia, Jesus pregou o Sermão do Monte, aos pés de um monte chamado:

- Monte Alverne
- Monte Sinai
- Monte das Beatitudes
- Monte Tabor



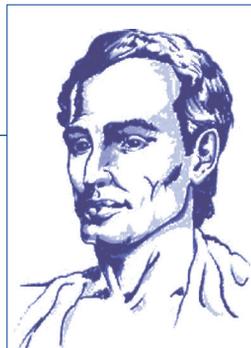
*Imagem projetada da antiga Cafarnaum*

8. Como se chamava a cidade por onde Jesus passou e nela curou uma mulher possuída por sete demônios, conforme narra o texto bíblico?

- Betsaida
- Cafarnaum
- Magdala
- Efraim

# Presença de Emmanuel

## No serviço cristão



Não falta quem veja no Espiritismo mero campo de experimentação fenomênica, sem qualquer significação de ordem moral para as criaturas.

Muitos aprendizes da Consoladora Doutrina, desse modo, limitam-se às investigações de laboratório ou se limitam a discussões filosóficas.

É imperioso reconhecer, todavia, que há tantas categorias de homens desencarnados, quantas são as dos encarnados.

Entidades discutidoras, levianas, rebeldes e inconstantes transitam em toda parte. Além disso, incógnitas e problemas surgem para os habitantes dos dois planos.

Em vista de semelhantes razões, os adeptos do progresso efetivo do mundo, distanciados da vida física, pugnam pelo Espiritismo com Jesus, convertendo-nos o intercâmbio em fator de espiritualidade santificante.

Acreditamos que não se deve atacar outro círculo de vida, quando não nos encontramos interessados em melhorar a personalidade naquele em que respiramos.

Não vale pesquisar recursos que não nos dignifiquem.

Eis por que para nós outros, que supomos trazer o coração acordado para a responsabilidade de viver, Espiritismo não expressa simples convicção de imortalidade: é clima de serviço e edificação.

Não adianta guardar a certeza na sobrevivência da alma, além da morte, sem o preparo terrestre na direção da vida espiritual. E nesse esforço de habilitação, não dispomos de outro guia mais sábio e mais amoroso que o Cristo.

Somente à luz de suas lições sublimes, é possível reajustar o caminho, renovar a mente e purificar o coração.

Nem tudo o que é admirável é divino.

Nem tudo o que é grande é respeitável.

Nem tudo o que é belo é santo.

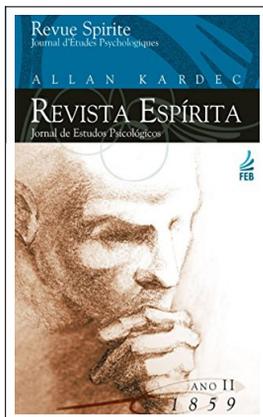
Nem tudo o que é agradável é útil.

O problema não é apenas de saber. É o de reformar-se cada um para a extensão do bem.

Afeiçoemo-nos, pois, ao Evangelho sentido e vivido, compreendendo o imperativo de nossa iluminação interior, porque, segundo a palavra oportuna e sábia do Apóstolo, "todos devemos comparecer ante o tribunal do Cristo, a fim de recebermos, de acordo com o que realizamos, estando no corpo, o bem ou o mal".

---

*Livro "Pão Nosso", prefácio, psicografia Chico Xavier, ed. FEB.*



# Revista Espírita

"O Espírita" publica a cada edição recortes da "Revista Espírita", majestoso periódico de divulgação doutrinária lançado em 1.º de janeiro de 1858, com o subtítulo de "Jornal de estudos psicológicos". Buscamos aqui manter vivo este importante instrumento de divulgação que esteve sob a tutela de Allan Kardec até a sua desencarnação em 1869.

**Abril de 1859**

## — Trecho do texto "Quadro da vida espírita"

(...) Seria erro crer que a vida espírita é uma vida ociosa; ao contrário, ela é essencialmente ativa, e todos nos falamos de suas ocupações; essas ocupações diferem, necessariamente, segundo esteja o Espírito errante ou encarnado. No estado de encarnação, são relativas à natureza do globo que habitam, às necessidades que dependem do estado físico e moral desses globos, assim como da organização dos seres vivos. Não é disso que vamos nos ocupar aqui; não falaremos senão dos espíritos errantes. Entre aqueles que alcançaram um certo grau de elevação, uns velam pelo cumprimento dos desígnios de Deus nos grandes destinos do Universo; dirigem a marcha dos acontecimentos e concorrem para o progresso de cada mundo; outros tomam os indivíduos sob sua proteção e se constituem seus gênios tutelares, os anjos guardiães, seguindo-os desde o nascimento até a morte, buscando dirigi-los no caminho do bem: é uma felicidade, para eles, quando seus esforços são coroados de sucesso. Alguns se encarnam em mundos inferiores para aí cumprirem missões de progresso; buscam pelo seu trabalho, seus exemplos, seus conselhos, seus ensinamentos, avançar estes nas ciências ou nas artes, aqueles na moral. Submetem-se, então, voluntariamente, às vicissitudes de uma vida corpórea, frequentemente penosa, com o objetivo de fazerem o bem, e o bem que fazem lhes é contado. Muitos, enfim, não têm atribuições especiais; vão por toda parte onde sua presença possa ser útil, dar conselhos, inspirar boas ideias, sustentar os de coragem desfalecente, dar força aos fracos e castigo aos presunçosos (...)

# A Relação entre Ciência e Espiritismo: Uma Perspectiva Científica sobre a Reencarnação

*Autor: Marcos Souza*  
*(Spiritist Society Allan Kardec of Charlotte - EUA*  
*<https://ssallankardeccharlotte.org/>)*

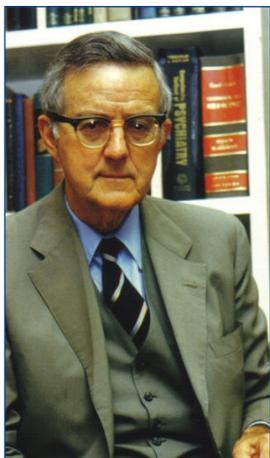
A interseção entre ciência e religião tem sido frequentemente marcada por disputas e divergências. No entanto, pesquisas conduzidas pela *Division of Perceptual Studies* (DOPS) da *University of Virginia* têm mostrado que essas duas áreas do conhecimento podem, de fato, complementar-se mutuamente.

Allan Kardec, em "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo", discute a relação complementar entre a ciência e o Espiritismo. Ele argumenta que "O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação". Essa perspectiva é crucial porque estabelece o Espiritismo não como uma crença baseada unicamente na fé, mas como uma Doutrina que busca evidências e validações por meio de métodos científicos.

O Dr. Ian Stevenson, fundador da *Division of Perceptual Studies*, dedicou grande parte de sua carreira ao estudo rigoroso de casos sugestivos de reencarnação. Em sua obra seminal "*Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*" (Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação), ele documentou de maneira metódica as lembranças de crianças que alegavam ter vivido vidas anteriores. Estes casos foram selecionados por Stevenson com base na riqueza de detalhes e possíveis confirmações de suas alegações.

Em um dos casos mais notáveis, uma criança indiana, residente em uma pequena aldeia, começou a falar sobre memórias de uma vida passada desde muito cedo. Segundo relatos, ele afirmava ter sido um ferreiro em outra aldeia próxima. Com apenas três anos de idade, ele começou a descrever detalhes específicos sobre sua vida anterior. O menino expressava um desejo persistente de visitar a aldeia que ele mencionava. Movidos pela insistência da criança e pelas descrições detalhadas que ele fornecia, seus pais decidiram investigar. Ao chegarem à aldeia especificada pelo menino, ele foi capaz de identificar caminhos e, surpreendentemente, levou-os diretamente à oficina do ferreiro. Lá, ele reconheceu e chamou pelo nome membros da família que haviam sido próximos ao ferreiro falecido. Além disso, ele descreveu com precisão a disposição da oficina, incluindo onde ferramentas específicas eram guardadas, detalhes que foram confirmados pela família do ferreiro e outros moradores da aldeia como sendo verdadeiros e precisos.

Neste e nos demais casos, a metodologia empregada por Stevenson foi meticulosa. Ele realizou entrevistas extensivas não só com as crianças



e suas famílias, mas também com testemunhas independentes que poderiam confirmar ou negar as declarações das crianças. Stevenson (foto) também examinou documentos, fotografias e quaisquer outros artefatos que pudessem corroborar as histórias das crianças. Stevenson adotou uma abordagem rigorosamente científica, coletando evidências físicas (como marcas de nascença e deformidades congênitas) e testemunhos detalhados, que eram meticulosamente verificados. Sua metodologia incluía visitas aos locais mencionados pelas crianças, entrevistas com múltiplas testemunhas e a busca por documentação que pudesse corroborar as alegações. Este método exigia uma análise imparcial e aberta a revisões, assegurando a integridade científica de suas conclusões.

Este caso é apenas um exemplo dentro do extenso trabalho de Stevenson, que documentou mais de 2.500 casos de crianças que alegavam lembrar de vidas passadas. Seu trabalho não só desafiou as visões convencionais sobre a morte e a reencarnação, mas também abriu novos caminhos para o entendimento científico da consciência, sugerindo que elementos da personalidade e da memória podem de alguma forma ser transferidos além da vida física de um indivíduo.

No que se refere à reencarnação, as publicações da DOPS frequentemente exploram casos de crianças que afirmam ter memórias de vidas passadas. Estes estudos não apenas documentam as alegações das crianças e as evidências que as suportam, mas também analisam o impacto dessas memórias na vida atual dos indivíduos.

A DOPS também publica estudos sobre outros fenômenos paranormais e experiências anômalas, como aparições e percepções extrassensoriais. Estas publicações ajudam a ampliar o entendimento sobre a gama de experiências humanas que desafiam as explicações convencionais baseadas em uma visão materialista da realidade. Com isso, a DOPS contribui de maneira significativa para o debate científico e filosófico sobre a natureza da consciência e sua possível sobrevivência além da morte física, incentivando uma visão mais integrada e holística da existência humana.

A colaboração entre a ciência e o Espiritismo, exemplificada pelos trabalhos de Allan Kardec e pelo DOPS, mostra que é possível abordar questões de fé e espiritualidade com ferramentas científicas, proporcionando um entendimento mais profundo da vida, da morte e do que pode vir depois. Esta abordagem não só enriquece nosso entendimento da natureza humana como também oferece consolo e um novo sentido à existência, pontuando a eterna busca da humanidade por respostas sobre o grande mistério da vida e do universo.

## Mundos habitados

Para sermos espíritas precisamos acreditar que há mundos materiais habitados. A pluralidade dos mundos habitados é um princípio da Doutrina.

Somente na Via Láctea, estimam os estudiosos, podem existir 400 bilhões de estrelas e o Universo teria em torno de centenas de bilhões de galáxias. Algo incomensurável! A descrença neste fato é fruto da arrogância humana que foi ao longo dos séculos capitaneada pela religião e pela ciência.

A magistral literatura espírita nos dá informações que serão nas próximas décadas (ou séculos) confirmadas pela cultura mundana.



Emmanuel, no prefácio de seu livro “Emmanuel”, afirma que Marte e Saturno já atingiram um estado mais avançado que a Terra. Em “Cartas de uma morta”, Maria João de Deus, que foi mãe de Chico Xavier, relata que o planeta Saturno tem uma vegetação azulada e mares rosados, sendo composto de seres superiores aos terráqueos, vivendo sem vícios e guerras e que se utilizam da eletricidade na sua plena possibilidade. Afirma ela que os habitantes se dedicam à espiritualidade e as moléstias incuráveis não mais existem. Em Marte, diz-nos a nobre autora, a paz reina. Não há guerras ou conflitos,

os marcianos são semelhantes aos terrícolas, mas possuem diferenças marcantes nos braços, protuberâncias, à guisa de asas, que lhes dão faculdades volitivas. Lá o ar é mais leve; conhecem os enigmas da eletricidade e as suas

edificações são análogas às da Terra. A geografia marciana é caracterizada por poucas montanhas e pouca água nos oceanos existentes. Ainda sobre Marte a obra “Novas

Mensagens” de Humberto de Campos fala que a vegetação tem marcante tonalidade avermelhada sendo muito exuberante.

A Revista Espírita, de março de 1858, registra que Júpiter é o mais evoluído dos planetas do Sistema Solar. Os corpos de seus habitantes, na desencarnação, não são submetidos à decomposição pútrida, dissipam-se na atmosfera. Os jupiterianos se alimentam de frutas, plantas e emanções nutritivas do meio ambiente. A expectativa de vida é de 500 anos e a

infância dura apenas poucos meses, comunicam-se telepaticamente e utilizam a linguagem articulada para comunicação com os animais.

O livro de Camille Flammarion “Urânia (Uranie)” de 1864, que teve sua primeira edição em português publicada pela FEB em 1951, menciona que Vênus é um mundo inferior à Terra e que apesar disso possui habitantes pensantes.

O progresso é lei da Natureza. Mostra-nos o Espiritismo que todos os seres progridem moralmente e que os mundos progridem materialmente.

## Palmelo, a cidade espírita

O Centro Espírita Luz da Verdade, fundado em 9 de fevereiro de 1929, foi o ponto de partida para o agrupamento de pessoas que constituiu o povoado de Palmelo/GO, que 24 anos mais tarde culminou na emancipação política dessa cidade que fica a 265 km da capital do País. Palmelo, também conhecida como a Capital Espírita do Brasil, é uma pequena cidade do interior goiano, localizada à margem do córrego Caiapó, com cerca 2.500 habitantes.



Jerônimo Candinho, por 45 anos, foi o líder incansável de Palmelo onde dedicou toda a sua vida ao próximo. Sendo fiel às orientações de seu mestre Eurípedes Barsanulfo, divulgou a Doutrina por todo o Brasil central.

# A família como estrutura capaz de nos sustentar nas lutas da vida

Os benfeitores espirituais esclarecem que de todos os institutos sociais existentes na Terra, a família é o mais importante, do ponto de vista dos alicerces morais que regem a vida. A família reaviva em nós as sensações de segurança e aconchego, tal a importância do grupo familiar como estrutura capaz de nos sustentar nas lutas da vida.

Atualmente, o distanciamento familiar tem sido definido como a perda de afeto que ocorre ao longo de anos ou mesmo décadas em uma família. O divórcio contribui para a perda de relacionamentos familiares, especialmente com os pais. O abandono de parentes com identidades marginalizadas também é um fator comum, como a rejeição familiar a minorias sexuais e de gênero, por exemplo.

Também é importante notar que o distanciamento nem sempre é permanente. As pessoas se afastam e se reaproximam.

Ademais, cortar o contato com um membro da família pode ser muito doloroso devido à forma como a sociedade não entende bem e atribui a isso um aspecto de vergonha ou reprovação.

Os laços de família são necessários à harmonia e evolução da sociedade. O resultado da negligência ou ruptura dos laços familiares leva à exacerbação do egoísmo. Existem duas espécies de vínculos familiares: os espirituais e os corporais. As ligações corporais são frágeis e temporárias, entretanto os laços espirituais se fortalecem pela união e se vinculam na eternidade por meio das múltiplas migrações do espírito.

É impossível auxiliar a composição social, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo com a família em que Deus nos colocou, a título precário. Portanto, antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprendamos a colaborar, em favor dos familiares, no

dia de hoje, convictos de que análogo empenho importa realização essencial.

A nossa família consanguínea pode ser contemplada como o cerne eficaz de nossas representações. Imagens aprazíveis ou desagradáveis que o pretérito nos restitui. Aprendamos antes de tudo a exercer piedade para com a própria família e a recompensar nossos pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus, conforme narra Paulo de Tarso.

A família é uma escola onde aprendemos a amar umas poucas pessoas para um dia amar a humanidade. É assim que em nossas múltiplas existências aprendemos a lidar com o amor, nos seus diversos aspectos: amor de mãe para filho, de filho para mãe, de irmão para irmão, de avô para neto, de neto para avô, de tio para sobrinho, de sobrinho para tio, de esposo para esposa e assim por diante. E, quando alcançamos amar genuinamente um filho, por exemplo, nosso coração se comove igualmente pelos filhos alheios.

Ponderando-se sobre a lei da reencarnação consolidamos os laços de afetividade com maior número de espíritos, que (re)nascem sob o mesmo teto



que nós. Dessa forma, nossa família espiritual se amplia e os laços de bem-querer se solidificam a cada nova possibilidade de convivência. Assim, conviver em família é um desafio e, igualmente, um formidável aprendizado, pois o convívio cotidiano nos oferece ensejo de cinzelar as arestas com os que eventualmente tenhamos alguma contenda.

(Re) nascendo no mesmo reduto doméstico é mais fácil para suplantar os desamores, pois os vínculos consanguíneos ainda se compõem numa referência ativa a benefício da indulgência e da coexistência serenas. É por isso que existe a família: para que aprendamos a exercitar o amor na condição de irmãos, pois que todos somos filhos do mesmo PAI.

*Jorge Hessen / DF  
jorgehessen@gmail.com*

# 160 anos de "O Evangelho segundo o Espiritismo"

Leonardo Marmo/DF

No ano em que completamos 160 anos da publicação de "O Evangelho segundo o Espiritismo" (OESE) somos induzidos a fazer algumas reflexões a respeito da implantação do Reino dos Céus na Terra:

1) Considerando que temos aproximadamente 2000 anos de Evangelho na Terra, temos que admitir que 160 anos de OESE é pouco tempo para que uma drástica transformação ocorra na sociedade terrena. Mesmo para os espíritas militantes que se tornaram "adeptos da primeira hora", 160 anos é um tempo curto para uma transformação íntima gigantesca;

2) Desta forma, lembrando o benfeitor Emmanuel "a maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação", para que o Espiritismo chegue ao maior número de pessoas possível;

3) Apesar do Evangelho à luz do Espiritismo ser jovem, do ponto de vista histórico, já identificamos muitas vidas transformadas pela sua inspiração. O avanço do Movimento Espírita é uma conquista inegável;

4) A solidez conceitual do Espiritismo pode ser inferida tendo-se em vista a sua resistência frente aos ataques a que foi submetido, seja do meio religioso, seja do meio científico;

5) O preconceito a que o Espiritismo esteve sujeito nesses anos faz-nos refletir sobre a necessidade de respeito e gratidão pelos confrades que nos antecederam neste trabalho admirável de divulgação doutrinária;

6) A relevância da divulgação é de alta hierarquia espiritual. Devemos dedicar-nos mais e melhor a esse ideal, apesar dos problemas que todo esforço humano inevitavelmente tem de enfrentar;

7) Jesus, permanece atual e, considerando a evolução ininterrupta do espírito, nunca estivemos tão preparados para entender e praticar as chamadas "Palavras de Vida Eterna";

8) A maneira como abordamos o estudo do OESE nem sempre é apropriada, ainda retendo marcas de nosso passado de equívocos religiosos. Para melhorar a qualidade do nosso esforço é fundamental uma maior capacidade crítica, em relação à nossa busca pela Verdade;

9) Jesus, como governador da Terra, conta com a nossa colaboração para a implantação do "Reino dos Céus na Terra";

10) A rapidez com que a vida física passa é um alerta para a nossa consciência, de maneira que não devemos perder tempo com questões irrelevantes;

11) Como espíritas militantes, não podemos prescindir do estudo de "OESE", a fim de não perdermos as diretrizes seguras para a nossa evolução.

# Frases que merecem meditação

## • Especial Leon Tolstói

“Todos pensam em mudar o mundo, mas ninguém pensa em mudar a si mesmo.” (*A Morte de Ivan Ilitch*)

“O verdadeiro heroísmo consiste em persistir por mais um momento, quando tudo parece perdido.” (*Guerra e Paz*)

“A alegria de fazer o bem é a única felicidade verdadeira.”  
(*Anna Karenina*)

“A verdadeira riqueza é o grau em que o homem goza de paz interior.” (*A Confissão*)

“A simplicidade é a coisa mais difícil de ser alcançada neste mundo; é o último limite da experiência e o último esforço do gênio.” (*Kreutzer Sonata*)

“A vida é um lugar de serviço, e neste lugar de serviço, quem não vive para servir, não serve para viver.” (*A Confissão*)

“Os mais fortes de todos os guerreiros são estes dois: tempo e paciência.” (*Guerra e Paz*)



Leon Tolstói (1828-1910) foi um escritor russo, autor de “Guerra e Paz”, obra-prima que o tornou célebre. Escreveu também *Anna Karenina*, *A Morte de Ivan Ilitch*, *A Confissão*, *Ressurreição* etc. Profundo pensador social e moral é considerado um dos mais importantes autores da narrativa realista de todos os tempos.



# A caminho da luz

Emmanuel/Chico Parte 25

*É dos mais ricos e reveladores livros de toda a literatura espírita. Seleccionamos algumas informações que permitem ampliar a nossa visão em torno da história da civilização sob a ótica espírita.*

**Cap. XXII (continuação) - Napoleão Bonaparte** estava destinado a uma grande tarefa na organização social do século XIX, mas infelizmente não compreendeu os objetivos da

sua missão.

- Bastaram as primeiras vitórias no campo de guerra, para que seu orgulho afluísse mostrando para o mundo espiritual, muito antes da batalha de Waterloo, que seu espírito estava assediado pelo sonho de domínio absoluto.
- Napoleão se transviou como a figura de Maomet, onde suas atividades não se vincularam às nobres ideias iniciais que haviam levado o povo francês à revolução.
- A história do general corso está cheia de traços brilhantes e escuros, onde o bem e o mal sempre oscilaram.
- As vitórias nas batalhas garantiram a integridade do solo francês mas espalharam o caos para outros povos.
- O Código Civil foi uma de suas tarefas pautadas por belas fórmulas do direito, mas tivemos a pilhagem e o desrespeito aos adversários com a absorção e anexação de vários povos.
- A fuga de Bonaparte aos nobres compromissos espirituais compeliu a espiritualidade amiga a tomar providências contra o seu despotismo.
- Aproximava-se o momento de Jesus enviar à Terra o Consolador.
- Os gênios tutelares do planeta, sob a vontade do Cristo, decidem por enviar um dos mais lúcidos discípulos do Mestre com a missão grandiosa de abrir caminho para o Espiritismo.
- Com o exílio em Sta. Helena o espírito de Napoleão vivenciou tristes meditações.

● Composta de 25 capítulos, datada de 1939 e publicada pela FEB.

### A travessia do Mar Vermelho relatada no Velho Testamento foi verdade ou é uma alegoria?

O nobre espírito Bittencourt Sampaio na sua monumental e pouco conhecida obra "Jesus perante a cristandade" nos oferece muitos elementos racionais e técnicos que corroboram o texto bíblico.

Explica o autor que Moisés era um médium iluminado pela elite espiritual, em função da sua grandiosa missão no planeta, e conhecia perfeitamente o fluxo e refluxo das águas do referido mar. A história mostra que ele tentou por várias vezes junto ao rei do Egito obter a liberdade de seu sofrido povo. Sem êxito e mesmo depois das conhecidas "10 pragas" ele não desistiu. Em dado momento, solicita ao rei (faraó) que este ao menos consentisse que ele, Moisés, pudesse conduzir seu povo em uma caminhada de três dias para cumprir uma importante promessa ao Deus único. A narrativa do extraordinário livro mostra que o espírito do rei foi tocado, numa clara ação da espiritualidade, e acabou por concordar com o esdrúxulo pe-



dido exatamente na proximidade do que chamamos de marés do equinócio, que é resultante do movimento do planeta onde se dá o fluxo e refluxo das águas.

Moisés organiza a massa de judeus para a grande jornada rumo a Canã (terra prometida por Deus a Abraão). Bittencourt afirma que, muito tempo depois da saída dos judeus, o rei alheio à sua decisão e cobrado por seus ministros, acabou saindo desse "torpor" produzido pelos espíritos superiores ordenando que as suas legiões saíssem em perseguição aos escravos.

Com grande vantagem, Moisés e seu povo alcançam o Mar Vermelho na hora e local exatos para que o grande refluxo da maré possibilitasse uma passagem do povo fugitivo.

Diante do exposto, e com base na literatura espírita podemos afirmar que a "travessia do Mar Vermelho" de fato aconteceu. É claro que devemos deixar de lado o sensacionalismo "hollywoodiano", racionalizando o evento que foi planejado e executado sob a tutela de iluminados benfeitores.

# Onde estiver Jesus

**Maria Dolores**

Onde estiver Jesus, alma querida e boa,  
Ilusão, erros, falhas apareçam embora,  
Ainda mesmo que o mal em torno desarvora,  
Esclarece, ilumina, ampara, aperfeiçoa.

Onde estiver Jesus, nada se diz à toa,  
O engano pede luz onde a verdade mora,  
A caridade reina, a esperança, hora a hora,  
Alteia-se mais bela; o trabalho abençoa.

Onde estiver Jesus, humilhado ou sozinho,  
Nas desfigurações ou nos aleives do caminho,  
Inflama-te de amor – sol ardente e fecundo!...

Onde estiver Jesus... Eis que Jesus te espera  
A bondade, o perdão, a decisão, a paz, a fé sincera,  
Para glória da vida e para a redenção do mundo.



*Maria Dolores desencarnou em 27 de julho de 1958, vitimada por uma pneumonia. Anos depois, a poetisa começou a transmitir lindos poemas do mundo espiritual, por meio de médiuns como Chico Xavier e Divaldo Franco. Antologia da Espiritualidade foi a sua contribuição para a FEB. De 1971 a 2002, foram trinta e um anos em que Maria Dolores esteve associada ao mandato mediúnico de Chico Xavier.*

# Notícias Comentadas

## Britânica revela ter matado próprio filho com câncer terminal e agora faz campanha por morte assistida

Uma mãe admitiu ter dado ao filho de sete anos, um paciente terminal, uma grande dose de morfina para acabar com seu sofrimento e "silenciosamente pôr fim à sua vida".

Antonya Cooper, de Abingdon, na Inglaterra, disse que o filho, Hamish, tinha câncer em estágio 4 — e que, antes de sua morte em 1981, ele sentia "muita dor". Agora, ela própria enfrenta um diagnóstico de doença terminal, aos 77 anos — e admitiu o que fez à Radio Oxford, da BBC, como parte de um esforço para mudar a legislação sobre morte assistida.



O suicídio assistido, ajudar intencionalmente outra pessoa a cessar sua própria vida, e a eutanásia, cessar deliberadamente a vida de uma pessoa, são ilegais na Inglaterra.

Hamish tinha neuroblastoma, um câncer raro que afeta principalmente crianças. Ele tinha cinco anos quando foi diagnosticado, e inicialmente deram a ele um prognóstico de três meses de vida. (Fonte: BBC News – Saphie Law, Charlotte Andrews e Marcus White - <https://www.bbc.com/portuguese/articles/clkyvw9wj7wo>)

### Comentário:

À luz da Doutrina Espírita, o tema da eutanásia e da morte assistida é delicado e profundo, abordado com compaixão e respeito pela vida. De acordo com "O Evangelho segundo o Espiritismo"

(capítulos II, V, VI, XVII, XVIII) e "O Livro dos Espíritos" (Questões 132 e 133), a vida é um bem precioso dado por Deus, e somente Ele tem o direito de dispor dela. A eutanásia, embora possa parecer um ato de misericórdia, interfere nas leis divinas, pois a dor e o sofrimento têm um propósito educativo e expiatório para o espírito. O sofrimento pode ser uma prova ou uma expiação necessária para o progresso espiritual, e a intervenção humana para abreviar a vida pode interromper esse processo natural de aprendizado e evolução. O caso apresentado, onde uma mãe termina a vida de seu filho para aliviar seu sofrimento, revela o conflito entre o amor e a dor, mas segundo a Doutrina Espírita é importante confiar na sabedoria divina e buscar apoio espiritual para enfrentar tais desafios. A campanha por mudança na legislação sobre a morte assistida reflete a complexidade desse tema, mas a Doutrina Espírita nos convida a refletir sobre a sacralidade da vida e a buscar o consolo na fé e na resignação perante as provas que nos são apresentadas.

---

## Por que amigos prolongam nossas vidas

Se você tiver prestado atenção às noções mais recentes sobre bem-estar e longevidade, terá notado o aumento do foco na situação dos nossos relacionamentos.

Os pesquisadores dizem que as pessoas com redes de relacionamento bem desenvolvidas tendem a ser muito mais saudáveis do que aquelas que se sentem isoladas.

A relação entre as nossas interações com as outras pessoas e a nossa longevidade é tão forte que a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou recentemente uma nova Comissão sobre Conexões Sociais, consideradas uma "prioridade de saúde global". O modelo de saúde "biopsicossocial" vem crescendo há décadas.



Enquanto pesquisava a ciência por trás dessas conclusões para o meu livro *The Laws of Connection* ("As leis da conexão", em tradução livre), descobri que nossas amizades podem exercer influência sobre tudo – desde a resistência do nosso sistema imunológico até a possibilidade de morrermos de doenças cardíacas. (Fonte: *BBC Brasil – David Robson - Por que amigos prolongam nossas vidas - BBC News Brasil*)

### **Comentário:**

Em "O Livro dos Espíritos" (Questões 766 a 775), a lei de sociedade é abordada como uma necessidade natural do ser humano, pois, através das relações sociais, os indivíduos encontram oportunidades de progresso e desenvolvimento moral. O texto sobre a importância das amizades para a longevidade e bem-estar pode ser associado a essa lei, uma vez que a convivência social proporciona suporte emocional, reforça a solidariedade e fortalece os vínculos que sustentam o equilíbrio psicológico e físico. A interação com amigos não apenas contribui para a saúde mental, mas também para a saúde física, conforme sugerido pelas pesquisas mencionadas. Assim, a sociedade e os relacionamentos são fundamentais para o crescimento espiritual e material, em conformidade com a visão espírita de que o ser humano é criado para viver em comunhão com os outros, auxiliando-se mutuamente para evoluir.

Como afirmado pela Espiritualidade Superior: "Deus fez o homem para viver em sociedade".

### **Homem em situação de rua é flagrado orando em frente a igreja e recebe apoio da comunidade**

Um gesto de fé em plena madrugada comoveu internautas e mobilizou a comunidade para ajudar um

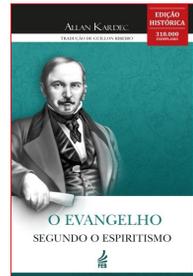


homem em situação de rua em Fortaleza, Ceará. A cena, registrada pela empresária Rannielle Silva, mostra um homem ajoelhado, rezando do lado de fora de uma igreja, acompanhado de sua cachorrinha, Rayssa

O episódio ocorreu por volta da meia-noite, quando Rannielle chegou em casa e, da varanda, se deparou com a imagem do homem em oração, em um momento de profunda espiritualidade. Tocada pelo que viu, ela decidiu compartilhar a cena nas redes sociais, onde rapidamente se formou uma corrente de solidariedade para identificar e ajudar o homem. *(Fonte: Microsoft Start - Homem em situação de rua é flagrado orando em frente a igreja e recebe apoio da comunidade (msn.com).*

### Comentário:

Em "O Evangelho segundo o Espiritismo", a fé e a caridade são pilares fundamentais para a elevação espiritual (Capítulo XV – “Fora da caridade não há salvação” e Capítulo XIX – “A fé transporta montanhas”). O gesto do homem em situação de rua, orando com devoção em frente à igreja, reflete a profunda conexão entre o ser humano e o Divino, independentemente das condições materiais. Segundo “O Livro dos Espíritos”, todos têm o direito à espiritualidade e ao auxílio do próximo, pois a verdadeira caridade consiste em amar e ajudar o próximo sem distinção (questão 886). A mobilização da comunidade para ajudar esse homem exemplifica a prática do amor ao próximo, demonstrando que a espiritualidade pode inspirar ações concretas de solidariedade e apoio, resgatando a dignidade humana e promovendo o bem coletivo.



Respostas

### Verificação de conhecimentos doutrinários - págs. 8 e 9

Q.1 - Belém / Q.2 - Louvar, pedir, agradecer. / Q.3 - Paulo /  
Q.4 - Semimaterial / Q.5 - Mar da Galileia /  
Q.6 - Pedro e André / Q.7 - Monte das Beatitudes / Q.8 - Magdala

# Sugestão de Leitura



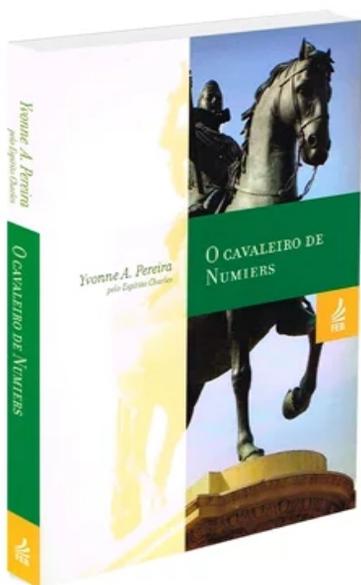
**Livro:**

O Cavaleiro de Numiers

**Autor:** Espírito Charles

**Médium:** Yvonne A. Pereira

**Editora:** FEB



## Assuntos abordados

A história se passa na França de Luís XIV e narra a saga de espíritos que reencarnaram em conjunto para se auxiliarem de forma mútua, na luta contra paixões que podem desviá-los de seus caminhos de conquistas espirituais.

## Objetivo da obra

Apresentar os vieses da Lei de Causa e Efeito: os exemplos de heroísmo e dedicação de alguns se mesclam com os decessos dos outros. Todavia, os benefícios das oportunidades geram vitórias libertadoras ou fracassos que serão corrigidos nas próximas encarnações.

## Sumário descritivo

É o segundo livro da trilogia de romances escritos pela médium em foco e atribuídos ao espírito Charles. Em “O Cavaleiro de Numiers”, amor, ódio, dor, coragem e tantos outros fatores palpantes marcam a experiência de espíritos endividados que reencarnam em conjunto, na França de Luís XIV, no auge do absolutismo, para se auxiliarem reciprocamente.

# Prolegômenos

## O Livro dos Espíritos



(...) Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o espírito adquire conhecimentos.

Não te deixes desanimar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo entre os que têm interesse nos abusos. Encontrá-los-ás mesmo entre os espíritos, por isso que os que ainda não estão completamente desmaterializados procuram frequentemente semear a dúvida por malícia ou ignorância. Prossegue sempre. Crê em Deus e caminha com confiança: aqui estaremos para te amparar e vem próximo o tempo em que a verdade brilhará de todos os lados.

(...) Com a perseverança é que chegarás a colher os frutos de teus trabalhos. O prazer que experimentarás, vendo a Doutrina propagar-se e bem compreendida, será uma recompensa, cujo valor integral conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus acumularão no teu caminho. Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado.

Lembra-te de que os bons espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz.”



*João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, entre outros.*

*Nota de Kardec:  
A cepa que se vê é o fac-símile  
da que os espíritos desenharam.*